

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de novembro de 2023 às 07h55
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Propriedade Intelectual

Regulação vai na direção de maior transparência 3

ECONOMIA E NEGÓCIOS | RAFAEL GARGIA

Regulação vai na direção de maior transparência

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Análise sobre mais de 200 propostas de regras para o desenvolvimento de sistemas de IA no mundo mostra foco em verificação, segurança e privacidade. Veracidade, **propriedade** intelectual e proteção à infância são menos citados

RAFAEL GARCIA

rafael.garcia@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO

O avanço da inteligência artificial (IA) e o temor de impactos negativos sobre diferentes áreas da sociedade têm motivado centenas de propostas pelo mundo para nortear ou regular o desenvolvimento desse tipo de tecnologia e já mobilizam os países. Mas, enquanto a IA se expande em ritmo exponencial sem barreiras, há pouco de concreto em governos, parlamentos e órgãos regulatórios sobre como coibir o mau uso dos sistemas.

"Transparência" e "segurança" são preocupações explícitas na maioria das iniciativas, mas questões como "veracidade", "**propriedade** intelectual" e "proteção à infância" são menos mencionadas. A conclusão é de um estudo realizado por pesquisadores da PUC-RS, que analisaram mais de 200 documentos de 37 países, entre projetos de lei, propostas de autorregulação, códigos de ética e outros tipos de proposta para disciplinar a IA.

Passando um pente fino no material recolhido, o grupo identificou 17 princípios gerais citados (veja no quadro) e concluiu que, embora não haja unanimidade nas propostas, seis dos valores defendidos eram citados em pelo menos metade dos documentos. "Transparência" em relação às políticas das empresas de IA e algoritmos abertos ou sujeitos a auditoria estão no topo da lista. "Privacidade" também apareceu bem acima, bem como "responsabilidade", por muitos especialistas entenderem

que a base legal para criadores de IA serem punidos por consequências maléficas da tecnologia ainda é frágil.

MOBILIZAÇÃO GLOBAL

O trabalho foi feito antes de líderes da União Europeia, dos EUA, da China e de cerca de outros 20 países (entre eles o Brasil) assinarem a Declaração de Bletchley para um desenvolvimento "seguro" da IA, na primeira cúpula global sobre os impactos desse novo tipo de tecnologia, realizada no Reino Unido há duas semanas. No documento, destaca-se "a necessidade urgente de compreender e administrar coletivamente os riscos potenciais" da IA.

"Há potencial para danos graves e até catastróficos, deliberados ou não, decorrentes das capacidades mais significativas desses modelos de IA", diz outro trecho, defendendo uma cooperação global para lidar com os riscos.

Um relatório do governo britânico alertou que sistemas avançados de IA facilitariam a construção de armas químicas e biológicas, ataques cibernéticos, fraudes e abuso sexual de crianças e até mesmo representaria um risco para a própria Humanidade. Por outro lado, o relatório também ressaltou que há benefícios, inclusive o de tornar serviços públicos mais eficientes e baratos.

Em paralelo, o G7 (que reúne potências econômicas globais) propôs um código de conduta para empresas que desenvolvem IA, e o presidente americano, Joe Biden, lançou a primeira diretriz do país para o setor, exigindo testes para evitar que tecnologia seja usada para armas biológicas ou nucleares e recomendando a adoção de selos para identificar conteúdo gerado por IA.

- Precisamos governar esta tecnologia - afirmou Biden.

Continuação: Regulação vai na direção de maior transparência

No estudo da PUC-RS, publicado na revista científica "Patterns", os pesquisadores identificam também de onde estão partindo as propostas para reger o desenvolvimento da IA, e constataram que, além de órgãos governamentais, as empresas privadas estão à frente da maioria das iniciativas. Juntos, governo e indústria contribuíram com quase metade das proposições, enquanto grupos acadêmicos e ONGs aparecem em segundo plano.

REGULAÇÃO SOLICITADA

O bilionário Elon Musk, um dos principais expoentes da indústria de tecnologia americana e que também investe em IA, foi um dos participantes da conferência que reuniu chefes de Estado no Reino Unido. Todas as grandes companhias do setor, incluindo Meta, OpenAI, Google e IBM, já possuem suas próprias cartas de princípios para inteligência artificial, e estão pedindo a governos que regulem o setor. As empresas temem que uma regulação muito pesada atrapalhe seus negócios. Os pesquisadores da PUC-RS ressaltam que leis com muitas exigências

de salvaguardas, que requerem investimentos altos, podem prejudicar grupos de pesquisa em universidades e iniciativas pequenas.

A base de dados construída pelo grupo da PUC-RS inclui tudo o que os pesquisadores encontraram em cinco línguas ocidentais (inglês, português, espanhol, francês e alemão) e contém, por exemplo, normas que a União Europeia adota para IA. O projeto de lei que tramita no Brasil sobre o tema, porém, só surgiu quando o estudo já estava concluído, mas o grupo da PUC-RS produziu uma carta separada com recomendações sobre a iniciativa.

Pelo menos 13 dos L7 princípios que os pesquisadores listam aparecem explicitamente no projeto de lei proposto pelo Senado, incluindo a "centralidade da pessoa humana", o "respeito aos direitos humanos" e a "não discriminação". O que nem a proposta brasileira nem a maioria das outras detalham é como sair da abstração para soluções reais.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3